

V SEMANA DO CONHECIMENTO

**CONSTRUINDO CONHECIMENTOS
PARA A REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES**

1 A 5 DE OUTUBRO DE 2018



Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:

Resumo

Relato de Caso

A filosofia da mente e o problema da identidade

AUTOR PRINCIPAL: Bianca Possel

CO-AUTORES: Pablo Pol Saraiva

ORIENTADOR: Prof. Dr. Altair Alberto Fávero

UNIVERSIDADE: Universidade de Passo Fundo

INTRODUÇÃO

Você, alguma vez, já fez a seguinte pergunta para si mesmo: quem sou eu? Imagino que sim, e imagino também que tenha encontrado uma resposta satisfatória, não é? Bem, nem tanto talvez, pode ser que tenha encontrado uma resposta temporariamente satisfatória ou feito mais perguntas para si mesmo.... Ei, mas quem é você quando está fazendo uma pergunta para si mesmo? Você é você ou é si mesmo, ou seja, você é quem pergunta ou quem responde? Ora, será que a linguagem está lhe pregando uma peça, ou na verdade você é duas pessoas diferentes? Uma é seu corpo, a outra reside dentro dele, será? O que você diz quando lhe perguntam quem é você? Diz seu nome, mostra sua identidade, talvez? Ah, está explicado então, você é aquela carteirinha verde que tem uma foto sua e a marca do seu polegar, não é? Porque será que essa carteirinha é chamada de identidade? O que é essa tal de identidade? Será que finalmente você está na famosa crise de identidade?

DESENVOLVIMENTO:

Para tentar responder a estas e outras perguntas sobre o “eu”/ identidade, veremos que há muitos anos atrás existiu alguém que se perguntou pela primeira vez quem de fato era, o que caracterizava sua identidade, se era a mesma pessoa desde criança, etc., desde então essas questões sobre a própria identidade vêm acompanhando o ser humano, e cada vez mais teorias são elaboradas para discutir sobre o “eu”. Quem sou eu? O que constitui o “eu”? São algumas das perguntas mais importantes que ainda nenhum filósofo, ou cientista foi capaz de responder com plena certeza.

V SEMANA DO CONHECIMENTO

**CONSTRUINDO CONHECIMENTOS
PARA A REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES**

1 A 5 DE OUTUBRO DE 2018



Agora, imagine que você tenha comprado um carro luxuoso 0 km na semana passada, o vendedor lhe garantiu que aquele era um carro exclusivo, as peças tinham sido feitas especialmente para ele e possuía funções que carros comuns não têm. Chegando em casa, você se depara com o vizinho, que está na frente de casa lavando um carro novo que recém tinha comprado na promoção da Black Friday. Você fica chocado, pois, aquele carro era exatamente igual ao seu, mesma marca, mesma cor, mesmo peso, mesmo estilo, todas as mesmas características. E agora? Se os dois carros são idênticos em tudo, como distinguir a identidade de um e outro, ou, pode ser que sejam o mesmo carro por possuírem as mesmas características? Na filosofia da mente, existem os conceitos de identidade qualitativa e identidade numérica que podem caracterizar a nossa identidade. A identidade qualitativa diz que se uma pessoa ou um objeto forem idênticos qualitativamente, ou seja, tiverem as mesmas exatas características, mesmo assim cada um permanecerá com sua própria identidade. No caso dos carros iguais, mesmo assim cada qual teria sua identidade, pois, se o seu carro deixasse de existir, o carro do seu vizinho continuaria existindo. Já na identidade numérica, ao contrário, se o seu carro for exatamente igual ao carro do seu vizinho, eles são um e o mesmo carro. A pergunta sobre a identidade pessoal se torna relevante quando nos questionamos sobre eu ser uma só pessoa.

Essas duas teorias fazem parte de uma teoria maior que se chama reducionista. A teoria reducionista diz que expressar o conceito de identidade com outros conceitos, necessariamente não implica em nenhuma perda de significado para a identidade. Por exemplo, podemos dizer que nossa identidade é constituída de sentimentos e emoções, ou também dizer que nossa identidade é o nosso corpo físico. Em contrapartida, a teoria não-reducionista diz que não se pode falar o que é e como é a identidade de algo ou alguém, as coisas simplesmente são. Uma das teorias não-reducionistas é o dualismo cartesiano. Dualismo, pois estamos lidando com duas coisas diferentes, e cartesiano, pois foi um homem chamado René Descartes que pensou na possibilidade de o homem ser feito, em partes, de uma forma material, no caso o corpo físico, e a outra parte seria a alma. Ambas trabalhariam em conjunto no corpo humano.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

A partir disso, podemos nos perguntar: será mesmo que existe um eu? A identidade de uma pessoa corresponde à identidade de seu corpo? Se, uma pessoa ao longo da vida, nasce, cresce, sofre mudanças no corpo, na personalidade, gosta de coisas diferentes, ela é a mesma pessoa desde que nasceu? Será que as nossas sensações e emoções e têm algum papel importante na constituição da nossa identidade?

REFERÊNCIAS



V SEMANA DO CONHECIMENTO

**CONSTRUINDO CONHECIMENTOS
PARA A REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES**

1 A 5 DE OUTUBRO DE 2018



CARROL, Lewis. Alice: Aventuras de Alice no País das Maravilhas e Através do Espelho e o que Alice encontrou por lá. Rio de Janeiro. Jorge Zahar, 2009.

MASLIN, K. T. Introdução à filosofia da mente. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

PRECHT, R. D. Uma noite de inverno na Guerra dos Trinta Anos: De onde sei quem sou? In: _____. Quem sou eu? E, se sou, quantos sou? Uma aventura na filosofia. São Paulo: Ediouro, 2009. p. 56-64.

_____. A experiência de Mach: Quem é o “eu”? In: _____. Quem sou eu? E, se sou, quantos sou? Uma aventura na filosofia. São Paulo: Ediouro, 2009. p. 65-73.

NÚMERO DA APROVAÇÃO CEP OU CEUA (para trabalhos de pesquisa):

ANEXOS